

**AGENDA
ESTRATÉGICA
2010 - 2015**

EQUIDEOCULTURA



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria Executiva

Agenda Estratégica

————— 2010 - 2015
Equideocultura

Missão Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília - DF
2011

@ 2011 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 50 exemplares

Ano 2011

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria Executiva

Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – Ed. sede

CEP: 070043-900, Brasília – DF

Tel.: (61) 3218-2772

Fax.: (61) 3225-4200

www.agricultura.gov.br

e-mail: cgac@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Equipe técnica:

Aguinaldo José de Lima

Paulo Marcio Mendonça Araujo

Ayrton Jun Ussami

Francisco de Assis Mesquita Facundo

Manoel Galvão Messias Junior

Sônia Azevedo Nunes

Daniela Firmino Santana

Joana Fernandes Vieira

Leandro Pires Bezerra de Lima

Lara Katryne Felix Pinto

Francisca Leôncio de Sales Mendes

Marcos Gilberto Maia Bizerra,

Ruben Bezerra Oliveira

Carmen Santos

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Catálogo na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Equideocultura / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Executiva. – Brasília : Mapa/ACS, 2011.

55 p. (Agenda Estratégica 2010 – 2015)

1. Equideocultura. 2. Agricultura. I. Secretaria Executiva. II. Série.

AGRI 2400
CDU 633.91

INTRODUÇÃO

A Agenda Estratégica 2010 - 2015 é fruto do trabalho coletivo das entidades representantes do setor privado, nos diversos elos da Cadeia Produtiva, e de representantes do Governo que compõem a Câmara Setorial de Equideocultura e representa o ordenamento, a organização, a sistematização e a racionalização das ações e dos objetivos estabelecidos pela Câmara Setorial, com uma visão de futuro.

A estruturação de uma Agenda de trabalho da Cadeia Produtiva proporciona condições de ampliar as discussões além das questões pontuais do dia a dia da Cadeia, as chamadas questões conjunturais. Permite, também, pensar no futuro e construir planos e projetos de médio e longo prazo que permitam o desenvolvimento da Cadeia como um todo, com competitividade e sustentabilidade, ou seja, abrange também as chamadas questões estruturais.

A elaboração desta Agenda Estratégica teve início em 10 de Dezembro de 2009, quando o plenário da 6ª Reunião Ordinária aprovou a composição de um grupo de trabalho para tal objetivo sob a coordenação da Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas (CGAC) do MAPA.

A primeira reunião do grupo aconteceu em 8 Julho de 2010, ocasião em que, por meio de metodologia específica, foi levantado um conjunto de propostas dispostas em 09 temas. Após esse primeiro exercício, a Coordenação-Geral das Câmaras Setoriais e Temáticas promoveu um trabalho de organização e sistematização do conjunto de propostas, organizando-as por Temas, Itens de Agenda e algumas Diretrizes. O trabalho foi conduzido de forma a agrupar as propostas em eixos temáticos que possam ser trabalhados e aprofundados por grupos de trabalhos específicos a serem criados em futuras reuniões da Câmara Setorial.

A partir de então, a proposta de Agenda aprovada pelo Grupo de Trabalho foi encaminhada para todos os membros da Câmara Setorial, que tiveram a oportunidade de questioná-la e contribuir com sugestões. A

proposta consolidada foi submetida à discussão e aprovada na 7ª reunião ordinária da Câmara Setorial, no dia 21 de outubro de 2010.

A Agenda Estratégica tem caráter dinâmico e todas as oportunidades de contribuição dos integrantes da Câmara Setorial foram e serão consideradas, sempre observado o caráter consultivo e de espaço de diálogo privilegiado proporcionado pelo ambiente das Câmaras Setoriais, no processo de elaboração de políticas públicas e privadas, como orientadora da ação executiva do MAPA, demais órgãos governamentais e da própria Iniciativa Privada envolvida na Cadeia Produtiva.

Objetivos

A Agenda Estratégica tem como principais objetivos:

- 1) Estabelecer um plano de trabalho para a Cadeia para os próximos 5 anos;
- 2) Facilitar e organizar a ação conjunta das Câmaras nos assuntos de interesse comum, e
- 3) Fortalecer as Câmaras como ferramentas de construção de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio.

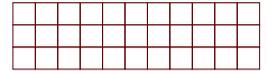
O documento a seguir apresenta o quadro resumo com os Grandes Temas, os itens da Agenda e as Diretrizes que balizarão a discussão dos temas e a construção de propostas por parte da Câmara.

Grupo de Trabalho

- Antonio Rafael Teixeira Neto - ABRAVEQ/UNB
- Flávio Obino Filho - ABCPCC
- Marina F. Zimmermann - CNA
- Pio Guerra Junior - CNA
- Thomas Walter Wolff - CBH



Membros da Câmara



- **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA**
Presidente: Dr. Pio Guerra Junior

Membros:

- **Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe - ABCCA**
Titular: Paulo Roberto Ferreira Levy
Suplente: Cristina Piazza Treu
- **Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos - ABCCC**
Titular: Roberto Sidney Davis Junior
Suplente: Raul Justino Ribeiro Moreira
- **Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador - ABCCMM**
Titular: Magdi Abdel
Suplente: Antônio Sergio Quadros Barbosa
- **Associação Brasileira dos Criadores e Proprietários do Cavalo de Corrida - ABCPCC**
Titular: Afonso Cesar Boabaid Burlamaqui
Suplente: Flávio Obino Filho
- **Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Quarto de Milha - ABQM**
Titular: Jarbas Leonel Bertolli
- **Associação Brasileira dos Médicos Veterinários de Equídeos - ABRAVEQ**
Titular: Roberto Pimenta de Pádua Foz Filho
Suplente: Antônio Raphael Teixeira Neto
- **Associação Nacional de Equoterapia - ANDE BRASIL**
Titular: Lélío de Castro Cirilo
Suplente: Juarez Marcon
- **Confederação Brasileira de Hipismo - CBH**
Titular: Francisco Obino Cirne Lima
Suplente: Thomas Walter Wolff



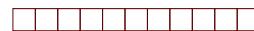
- **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA**
Titular: Pio Guerra Junior
Suplente: Fabio de Salles Meirelles Filho
- **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA**
Titular: Fernando José Godim Peixoto
Suplente: Sandra Aparecida Santos
- **Jockey Club Brasileiro - JCB**
Titular: Luis Eduardo da Costa Carvalho
Suplente: Álvaro Augusto Brandão Cavalcanti
- **Jockey Club do Paraná - JC Paraná**
Titular: Roberto Hasemann
Suplente: Sérgio Bucoski Teixeira
- **Jockey Clube do Rio Grande do Sul - JCRS**
Titular: Deuclides Palmeiro Gudolle
Suplente: Cláudio Balduino Souto Franzen
- **Jockey Club de Sorocaba - JCSOROCABA**
Titular: Laercio Bellini
Suplente: Maria Elisa Baggio Garcia
- **Jockey Club de São Paulo - JCSP**
Titular: Nereu Ramos Neto
Suplente: Eneas Cesar ferreira

Coordenação dos Trabalhos

CGAC – Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA

Equipe: Aguinaldo José de Lima
Paulo Marcio Mendonça Araujo
Sônia Azevedo Nunes
Joana Vieira
Leandro Pires B. de Lima

1. ESTATÍSTICAS



Levantamento de rebanhos

Diretrizes:

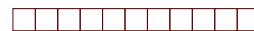
1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, valores de orçamento, cronograma de trabalho, implantação e manutenção;
2. Convergir os trabalhos para consolidar informação oficial e confiável, através da Conab, IBGE, Embrapa e outros, após os aperfeiçoamentos requeridos.
3. Estabelecer convênios de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.
4. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisa e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir.
5. Criar plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva e transparente
6. Avaliar a possibilidade de levantamento por raças
7. Debater a pertinência de levantar dados por sistemas de produção (confinado, Embaiados, a pasto, etc.)
8. Debater a pertinência de levantar dados por função (lida, esporte, lazer, etc.)
9. Incluir o fortalecimento da implantação da GTA eletrônica em todo território nacional, como ferramenta fundamental para esse trabalho estatístico
10. Estabelecer a CONAB como órgão oficial do Governo para divulgação da estatística.



Levantamento dos Abates

Diretrizes:

1. Avaliar a capacidade de processamento utilizando dados do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas);
2. Levantar Capacidade Instalada e Produção Anual;
3. Estabelecer convênio, acordos e ou parcerias de cooperação técnica da CONAB / Entidades do setor;
4. Estabelecer a CONAB como órgão oficial do Governo para divulgação da estatística;
5. Utilizar os Serviços de Inspeção Federal, Estaduais e Municipais sobre Abate;



Rede de PD&I de Equídeo

Diretrizes:

1. Identificar todas as instituições de pesquisa público e privadas com trabalhos relevantes no setor
2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibilizá-lo na rede
3. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede
4. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação
5. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia

Programa Nacional de PD&I de Equídeo

Diretrizes:

1. Promover estratégias de captação de recursos disponíveis no âmbito do Governo para pesquisa, desenvolvimento e inovação
2. Recomendar à Embrapa a criação de um centro de pesquisa específico para a equideocultura
3. Recomendar a Embrapa para a coordenação do programa
4. Contemplar pesquisas na área de sanidade animal e melhoria dos eqüídeos
6. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia
7. Estimular as pesquisas sobre tipos e qualidades de pastagens

3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

(Capacitação, Difusão e Extensão)



Plano Integrado de Capacitação e Extensão da Equideocultura

Diretrizes:

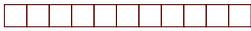
1. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão de Obra em todas as operações de manejo;
2. Estabelecer convênios com entidades afins, Sistema S, Emateres, SDC, Denacoop, Instituições Privadas;
3. Contemplar no plano a difusão de tecnologias existentes e geradas anualmente de forma sistemática;
4. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão;
5. Identificar propriedades de referencia no conjunto de tecnologias e manejo para sugerir pacotes tecnológicos mínimos de referência;
6. Criar Grupo Gestor para articular e implementar as diretrizes do Plano;
7. Contemplar o melhoramento de manejo de pastagens.



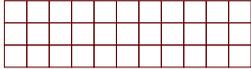
Fiscalização e Controle

Diretrizes:

1. Fortalecer a estrutura de fiscalização e harmonizar os procedimentos de controle do MAPA, Órgãos Estaduais e Municipais.
2. Promover programas permanentes de Capacitação de Fiscais Federais e Estaduais (escola nacional de fiscais) e aumentar o efetivo, com salários compatíveis com a importância da função
3. Acelerar a informatização dos serviços sanitários
4. Fortalecer o Sistema de Inteligência Quarentenária
5. Estabelecer medidas que garantam áreas livres de enfermidades (Haras, Jockeys, Centros Hípicos, Corredores Sanitários...)
6. Estabelecer regras em que animais de outras categorias de competição deveriam participar de um grupo diferenciado facilitando o trânsito
7. Discutir o aprimoramento e aplicação da GTA (discussão da chipagem dos animais)
8. Estreitar relacionamentos com comunidade internacional facilitando a movimentação dos equinos
9. Elaborar cartilha orientadora de procedimentos legais, sanitários, exigidos para exportação e importação.
10. Simplificar e agilizar a formalização das importações do sêmen de eqüídeos nas raças que se permitam



Acordos Internacionais



Diretrizes:

1. Atuar junto a Secretaria de Relações Internacionais do MAPA e Ministério de Relações Exteriores na agilização dos acordos sanitários internacionais bilaterais em andamento.
2. Recuperar os trabalhos realizados pelo Grupo de Trabalho Temático de Importação e Exportação da Câmara Setorial
3. Intensificar os relacionamentos com comunidade internacional facilitando a movimentação dos equinos

Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos

Diretrizes:

1. Intensificar e fortalecer a implementação de programa nacional de vigilância para o Mormo, com vistas à sua erradicação
2. Intensificar e fortalecer o programa de controle da Anemia Infeciosa equina
3. Aumentar o quadro de técnicos específicos para atuarem no programa de sanidade dos equídeos
4. Implementar projeto piloto de erradicação do mormo em estado nordestino
5. Atualizar as normativas legais referentes à anemia infecciosa equina e ao mormo

Epidemiologia

Diretrizes:

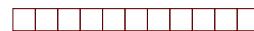
1. Fortalecer o Serviço de Epidemiologia do MAPA
2. Contemplar o assunto nas Escolas de Agronomia e Veterinária
3. Fortalecer o sistema de inteligência epidemiológica do MAPA



Plano de Marketing Institucional

Diretrizes:

1. Criar um plano de marketing com a participação de todos os elos da cadeia
2. Identificar mecanismos de captação de recursos para viabilizar a aplicação do plano.
3. Estabelecer parcerias com o SEBRAE e APEX
4. Recuperar a idéia da Semana Nacional do Cavalo
5. Divulgar em eventos internacionais (ação conjunta de Ministérios, MAPA, MRE, MDIC)
6. Criar planos de sensibilização de jovens nas escolas de ensino médio e fundamental



Estrutura no MAPA

Diretrizes:

1. Pleitear estrutura técnica operacional com atribuições específicas para equídeos
2. Reativar a CCCCN ou outro órgão na estrutura do MAPA com atribuição deliberativa.

Controle dos recursos arrecadados pelo setor

Diretrizes:

1. Discutir a delegação do MAPA para a ABCPCC da fiscalização das apostas e cumprimento das normativas do MAPA para os Jockeys

Estudos Setoriais

Diretrizes:

1. Promover estudos sobre o Agronegócio do Cavalo inclusive por raças.
2. Promover estratégia de divulgação dos resultados dos estudos de interesse do setor
3. Promover ações de identificação e elaboração de estudos e diagnósticos do setor
4. Realizar diagnóstico do segmento “lida” para direcionamento das discussões



Ações junto ao MEC

Diretrizes:

1. Negociar maior inserção da equideocultura em cursos de ensino médio e superior afins

Infraestrutura e Logística

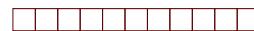
Diretrizes:

1. Negociar plano para priorizar a construção e ou adequação de terminais de cargas vivas nos aeroportos brasileiros, especialmente o de Viracopos

Fortalecimento da Câmara Setorial

Diretrizes:

1. Estabelecer estratégias de maior aproximação e relação entre associações de criadores
2. Sensibilizar Criadores/Associações a participação na Câmara
3. Articular com o MAPA o estabelecimento de estratégias de estímulo à participação efetiva na Câmara Setorial das Associações de Raça
4. Fortalecer a Câmara como principal instrumento de interlocução com o Mapa e colaborar na definição de políticas públicas para o setor



Legislação Tributária

Diretrizes:

1. Diagnosticar a incidência de impostos na cadeia comparando com outras cadeias produtivas
2. Buscar a racionalização da carga tributária sobre insumos, rações
3. Buscar isonomia do tratamento da equinocultura selecionada com a bovinocultura selecionada (venda de reprodutores, insumos...)



Crédito Rural Oficial

Diretrizes:

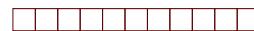
1. Construir linhas de crédito específicas para atender as necessidades do setor
2. Incluir no Plano Agrícola e Pecuário do Governo Federal anualmente as linhas de crédito específicas do setor

Seguro

Diretrizes:

1. Abrir discussão para estabelecimento de operações de seguro que atendam as necessidades do setor.

9. REVITALIZAÇÃO DO TURFE



Nova Lei do Turfe

Diretrizes:

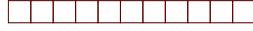
1. Alteração da base de cálculo da antiga taxa da CCCCN

Simulcasting

Diretrizes:

1. Reavaliar o processo do simulcasting internacional

Fortalecer a estrutura competente no Mapa



Proposta de Agenda Estratégica da Equídeoocultura

Diretrizes	
Tema	Item
1. ESTATÍSTICAS	<p style="text-align: center;">Levantamento de rebanhos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, valores de orçamento, cronograma de trabalho, implantação e manutenção; 2. Convergir os trabalhos para consolidar informação oficial e confiável, através da Conab, IBGE, Embrapa e outros , após os aperfeiçoamentos requeridos. 3. Estabelecer convênios de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua. 4. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisa e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir. 5. Criar plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva e transparente 6. Avaliar a possibilidade de levantamento por raças 7. Debater a pertinência de levantar dados por sistemas de produção (confinado, Embaiados, a pasto, etc.) 8. Debater a pertinência de levantar dados por função (lida, esporte, lazer, etc.) 9. Incluir o fortalecimento da implantação da GTA eletrônica em todo território nacional, como ferramenta fundamental para esse trabalho estatístico 10. Estabelecer a CONAB como órgão oficial do Governo para divulgação da estatística.

Tema		Diretrizes	
1. ESTADÍSTICAS	Item	Levantamento dos Abates	1. Avaliar a capacidade de processamento utilizando dados do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas);
			2. Levantar Capacidade Instalada e Produção Anual,
			3. Estabelecer convenio, acordos e ou parcerias de cooperação técnica da CONAB / Entidades do setor
			4. Estabelecer a CONAB como órgão oficial do Governo para divulgação da estatística.
			5. Utilizar os Serviços de Inspeção Federal Estaduais e Municipais sobre Abate

Tema		Diretrizes	
2. PD&I	Item	Rede de PD&I de Equideo	1. Identificar todas as instituições de pesquisa público e privadas com trabalhos relevantes no setor
			2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibiliza-lo na rede
			3. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede
			4. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação
			5. Sistematizar metodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia



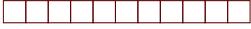


Tema		Diretrizes
2. PD&I	Item	
	Programa Nacional de PD&I de Equídeo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover estratégias de captação de recursos disponíveis no âmbito do Governo para pesquisa, desenvolvimento e inovação 2. Recomendar à Embrapa a criação de um centro de pesquisa específico para a equideocultura 3. Recomendar a Embrapa para a coordenação do programa 4. Contemplar pesquisas na área de sanidade animal e melhoria dos equídeos 6. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia 7. Estimular às pesquisas sobre tipos e qualidades de pastagens

Tema		Diretrizes
3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)	Item	
	Plano Integrado de Capacitação e Extensão da Equideocultura	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão de Obra em todas as operações de manejo. 2. Estabelecer convênios com entidades afins, Sistema S, Ematers, SDC, Denacoop, Instituições Privadas 3. Contemplar no plano a difusão de tecnologias existentes e geradas anualmente de forma sistemática. 4. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão. 5. Identificar propriedades de referência no conjunto de tecnologias e manejo para sugerir pacotes tecnológicos mínimos de referência 6. Criar Grupo Gestor para articular e implementar as diretrizes do Plano 7. Contemplar o melhoramento de manejo de pastagens,

Diretrizes	
Tema	Item
4. DEFESA AGROPECUÁRIA	Fiscalização e Controle
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fortalecer a estrutura de fiscalização e harmonizar os procedimentos de controle do MAPA, Órgãos Estaduais e Municipais. 2. Promover programas permanentes de Capacitação de Fiscais Federais e Estaduais (escola nacional de fiscais) e aumentar o efetivo, com salários compatíveis com a importância da função 3. Acelerar a informatização dos serviços sanitários 4. Fortalecer o Sistema de Inteligência Quarentenária 5. Estabelecer medidas que garantam áreas livres de enfermidades (Haras, Jockeys, Centros Hípicos, Corredores Sanitários...) 6. Estabelecer regras em que animais de outras categorias de competição deveriam participar de um grupo diferenciado facilitando o trânsito 7. Discutir o aprimoramento e aplicação da GTA (discussão da chipagem dos animais) 8. Estreitar relacionamentos com comunidade internacional facilitando a movimentação dos equinos 9. Elaborar cartilha orientadora de procedimentos legais, sanitários, exigidos para exportação e importação. 10. Simplificar e agilizar a formalização das importações do sêmen de equídeos nas raças que se permitam





Diretrizes	
Tema	4. DEFESA AGROPECUÁRIA
Item	Acordos Internacionais
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atuar junto a Secretaria de Relações Internacionais do MAPA e Ministério de Relações Exteriores na agilização dos acordos sanitários internacionais bilaterais em andamento. 2. Recuperar os trabalhos realizados pelo Grupo de Trabalho Temático de Importação e Exportação da Câmara Setorial 3. Intensificar os relacionamentos com comunidade internacional facilitando a movimentação dos equinos

4. DEFESA AGROPECUÁRIA

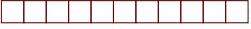
Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos

1. Intensificar e fortalecer a implementação de programa nacional de vigilância para o Mormo, com vistas à sua erradicação
2. Intensificar e fortalecer o programa de controle da Anemia Infecciosa equina
3. Aumentar o quadro de técnicos específicos para atuarem no programa de sanidade dos equídeos
4. Implementar projeto piloto de erradicação do mormo em estado nordestino
5. Atualizar as normativas legais referentes à anemia infecciosa equina e ao mormo

Tema		Diretrizes	
Item	Item		
4. DEFESA AGROPECUÁRIA	Epidemiologia	1. Fortalecer o Serviço de Epidemiologia do MAPA	
		2. Contemplar o assunto nas Escolas de Agronomia e Veterinária	
		3. Fortalecer o sistema de inteligência epidemiológica do MAPA	

Tema		Diretrizes	
Item	Item		
5. MARKETING & PROMOÇÃO	Plano de Marketing Institucional	1. Criar um plano de marketing com a participação de todos os elos da cadeia	
		2. Identificar mecanismos de captação de recursos para viabilizar a aplicação do plano.	
		3. Estabelecer parcerias com o SEBRAE e APEX	
		4. Recuperar a ideia da Semana Nacional do Cavallo	
		5. Divulgar em eventos internacionais (ação conjunta de Ministérios, MAPA, MRE, MDIC)	
		6. Criar planos de sensibilização de jovens nas escolas de ensino médio e fundamental	





Tema		Diretrizes	
6. GOVERNAÇÃO DA CADEIA	Item Estrutura no MAPA	1. Pleitear estrutura técnica operacional com atribuições específicas para equídeos	
		2. Reativar a CCCCN ou outro órgão na estrutura do MAPA com atribuição deliberativa.	

Tema		Diretrizes	
6. GOVERNAÇÃO DA CADEIA	Item Controle dos recursos arrecadados pelo setor	1. Discutir a delegação do MAPA para a ABCPCC da fiscalização das apostas e cumprimento das normativas do MAPA para os Jockeys	

Tema		Diretrizes	
Item	Estudos Setoriais		
6. GOVERNAÇÃO DA CADEIA		1. Promover estudos sobre o Agronegócio do Cavalos inclusive por raças.	
		2. Promover estratégia de divulgação dos resultados dos estudos de interesse do setor	
		3. Promover ações de identificação e elaboração de estudos e diagnósticos do setor	
		4. Realizar diagnóstico do segmento "lida" para direcionamento das discussões	

Tema		Diretrizes	
Item	Ações junto ao MEC		
6. GOVERNAÇÃO DA CADEIA		1. Negociar maior inserção da equideocultura em cursos de ensino médio e superior afins	





Tema		Diretrizes
7. GOVERNAÇÃO DA CADEIA	Infraestrutura e Logística	1. Negociar plano para priorizar a construção e ou adequação de terminais de cargas vivas nos aeroportos brasileiros, especialmente o de Viracopos.

Tema		Diretrizes
7. GOVERNAÇÃO DA CADEIA	Fortalecimento da Câmara Setorial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer estratégias de maior aproximação e relação entre associações de criadores 2. Sensibilizar Criadores/Associações a participação na Câmara 3. Articular com o MAPA o estabelecimento de estratégias de estímulo à participação efetiva na Câmara Setorial das Associações de Raça 4. Fortalecer a Câmara como principal instrumento de interlocução com o Mapa e colaborar na definição de políticas públicas para o setor 5. Trabalhar na estrutura do MAPA para que os pleitos encaminhados pela câmara tenham análise preferencial

Diretrizes	
Tema	Item
7. LEGISLAÇÃO	Legislação Tributária
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diagnosticar a incidência de impostos na cadeia comparando com outras cadeias produtivas 2. Buscar a racionalização da carga tributária sobre insumos, rações 3. Buscar isonomia do tratamento da equinocultura selecionada com a bovinocultura selecionada (venda de reprodutores, insumos...)

Diretrizes	
Tema	Item
8. CRÉDITO E SEGURO	Crédito Rural Oficial
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construir linhas de créditos específicas para atender as necessidades do setor 2. Incluir no Plano Agrícola e Pecuário do Governo Federal anualmente as linhas de crédito específicas do setor

Diretrizes	
Tema	Item
8. CRÉDITO E SEGURO	Seguro
	1. Abrir discussão para estabelecimento de operações de seguro que atendam as necessidades do setor.





Tema	Item	Diretrizes
9. REVITALIZAÇÃO DO TURFE	Nova Lei do Turfe	1. Alteração da base de cálculo da antiga taxa da CCCCN

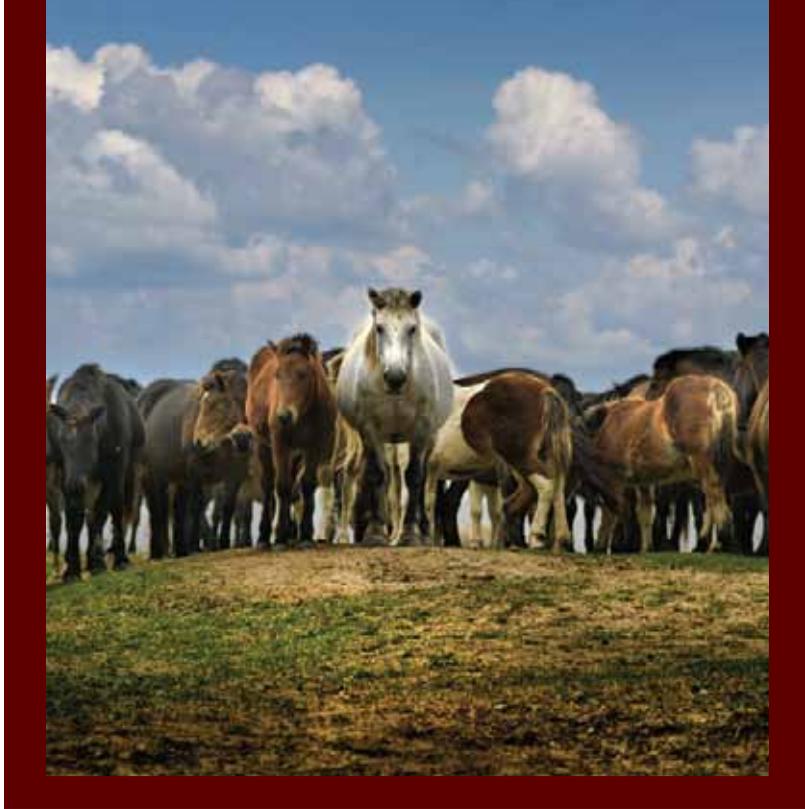
Tema	Item	Diretrizes
9. REVITALIZAÇÃO DO TURFE	Simulcasting	1. Reavaliar o processo do simulcasting internacional

Tema	Item	Diretrizes
9. REVITALIZAÇÃO DO TURFE	Fortalecer a estrutura competente no Mapa	

Secretaria
Executiva

Ministério da
**Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Secretaria
Executiva

Ministério da
**Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA